



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO SOCIAL INTERGERACIONAL ASILO - CMEI PARA A CIDADE DE CASCAVEL/PR

CIBULSKI, Patrícia Graziela.¹
JÚNIOR, Moacir José Dalmina.²

RESUMO

O presente trabalho apresenta estudos baseados em revisão bibliográfica. Os fundamentos teóricos, revisão bibliográfica e as análises de correlatos, oferecem um embasamento para o processo de elaboração do projeto de um centro intergeracional asilo e CMEI para a cidade de Cascavel-PR, com o intuito de proporcionar benefícios para os envolvidos. Deu-se início ao estudo a partir do questionamento: A implantação de um centro social intergeracional para moradia de idosos e creche para crianças, trará benefícios para os que frequentarão o local? Dessa forma, surgiu a hipótese que com a união de um asilo e uma creche, benefícios serão proporcionados tanto para os idosos, quanto para as crianças que irão utilizar da infraestrutura do centro, sendo que os idosos terão mais vitalidade ao proporcionar um ambiente mais alegre fazendo com que os mesmos não se sintam abandonados nos asilos, e as crianças, irão aprender a respeitar os mais velhos e suas diversidades, livrando-as de preconceitos com as pessoas da terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Crianças; Asilo; CMEI; Intergeracionalidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo elaborar o embasamento bibliográfico para um centro intergeracional para a cidade de Cascavel, no oeste do Estado do Paraná, que irá atender idosos acima de 60 anos na modalidade asilar, e crianças até cinco anos em um centro de educação infantil municipal.

A pesquisa abordou como assunto um projeto arquitetônico para a cidade de Cascavel-PR, e como tema um centro Intergeracional que funcionará como CMEI (Centro municipal de educação infantil) e asilo, atendendo crianças até cinco anos e idosos acima de 60 anos.

A cidade de Cascavel-PR encontra-se com um déficit de vagas na rede de ensino infantil municipal. Dados obtidos no site da Secretária da Educação de Cascavel (SEMED), mostram que aproximadamente 6300 crianças com idade entre zero e três anos estão na fila de espera para conseguir uma vaga nos CMEI's, no ano de 2021.

O cenário mundial atual é caracterizado por uma situação de baixa fecundidade, de baixa mortalidade infantil, e pelo aumento da expectativa de vida (CORTELETTI, *et al.*, 2010). Segundo

¹Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: pgcibulski@minha.fag.edu.br

²Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: mdalmina@fag.edu.br



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



o IBGE (2019), o Brasil apresentava no censo realizado em 2018, 28 milhões de idosos, equivalendo a 13% da população do país.

A união dos dois grupos - crianças e idosos - em programas que envolvam a intergeracionalidade, pode trazer benefícios a todas as pessoas envolvidas. De acordo com Oliveira (2011), cada indivíduo possui uma experiência diferente, dessa forma, nas práticas intergeracionais há uma grande troca de conhecimentos entre as gerações distintas participantes. Já, consoante Ferreira *et al.* (2012) a utilização de métodos que misturem as gerações, garante aos mais velhos um envelhecimento ativo. E, Bales *et al.* (2010 *apud* MENDES *et al.* (2017)) apontam que crianças e jovens ao estarem em programas intergeracionais, mudam seu conceito de forma positiva em relação as pessoas mais idosas.

Dessa forma, justificou-se o trabalho, trazendo o Centro Intergeracional como uma solução para a falta de vagas para a rede municipal de ensino, juntamente com uma solução para que os idosos que necessitem viver em asilos, tenham um local digno para morar, além de ter um envelhecimento ativo e trocar conhecimentos com as crianças.

O problema da pesquisa foi: A implantação de um centro social intergeracional para moradia de idosos e creche para crianças, trará benefícios para os que frequentarão o local? Para tal problema, a seguinte hipótese foi levantada: espera-se que com a união de um asilo e uma creche, venha a trazer benefícios tanto para os idosos, quanto para as crianças que irão frequentar o local. Para os idosos trazendo mais vitalidade e alegria para o local, fazendo com que os mesmos não se sintam abandonados nos asilos. E para as crianças, é almejado que ao terem contato com idosos aprendam a respeitar os mais velhos e suas diversidades, livrando-as de preconceitos com as pessoas da terceira idade.

Foi elaborado como objetivo geral elaborar uma proposta projetual para um Centro Social Intergeracional de asilo e creche para a cidade de Cascavel-PR. Para isso, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Levantar bibliografia sobre asilos, creches, práticas intergeracionais, e leis e particularidades para se projetar para idosos e crianças; b) Analisar obras correlatas que utilizaram o conceito de intergeracionalidade entre idosos e crianças; c) Apresentar proposta projetual de um centro intergeracional de asilo e creche para a cidade de Cascavel/PR.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item serão abordados temas gerais e alguns assuntos importantes para a arquitetura de um centro intergeracional para crianças e idosos.

2.1 CENTRO INTERGERACIONAL E SUAS ESPECIFICIDADES

Para discorrer a respeito do centro intergeracional e suas especificidades, foi separado em subitens. Primeiramente, será discutido sobre centro municipal de educação infantil (CMEI), abordando o surgimento da necessidade de se ter um local para deixar os filhos, até a situação atual do Brasil e de Cascavel-PR referente ao tema. Além disso, será discutido sobre idosos e asilos. E por último, será comentado a respeito dos benefícios das práticas que envolvem pessoas de gerações distintas.

2.1.1 Centro municipal de educação infantil

Com a industrialização, surge a necessidade de as mulheres trabalharem nas fábricas, para suprir a necessidade de mão de obra para operar máquinas. Junto com isso, surge uma nova necessidade: como as mulheres deixaram o ambiente familiar, foi necessário criar instituições de assistência. Primeiramente, ao assumir esse papel no mercado de trabalho, as mães procuravam alguém para cuidar dos filhos, e após o surgimento dos sindicatos, reivindicaram para que existissem lugares para os filhos ficarem. Dessa forma, surgiram as creches e pré-escolas (BELTHER, 2017).

Segundo a Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação é dever da família e do Estado, sendo que o ensino infantil é a primeira etapa da educação básica para crianças até 5 anos, possuindo como intuito o desenvolvimento da criança de forma integral, nos aspectos psicológicos, intelectuais e sociais. Para crianças de até 3 anos, essa educação é oferecida em creches, ou entidades equivalentes.



Dados do IBGE, na pesquisa do censo realizada em 2019, mostra que na região Sul do Brasil, aproximadamente 75% das crianças de 0 a 1 ano, 40% das crianças de 2 a 3 anos, e 8% das crianças de 4 a 5 anos, não frequentam escolas ou creches. Esses dados podem ser observados na Tabela 01.

Tabela 1: Distribuição percentual de frequência à escola ou creche de crianças de 0 a 5 anos de idade na região Sul (%)

Distribuição percentual das crianças de 0 a 5 anos de idade na região Sul (%)			
Frequência à escola ou creche	Grupo de idade		
	0 a 1 ano	2 a 3 anos	4 a 5 anos
Total	100	100	100
Frequenta escola ou creche	25,8	59,5	91,8
Não frequenta escola ou creche	74,2	40,5	8,2

Fonte: IBGE (2019).

De acordo com a SEMED - Secretaria Municipal de Educação (2021), em Cascavel, há no ano de 2021, aproximadamente 6300 crianças com idade entre 0 e 3 anos na fila de espera por uma vaga em CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil).

2.1.2 Asilos e idosos

O cenário mundial atual é caracterizado por uma situação de baixa fecundidade, de baixa mortalidade infantil, e pelo aumento da expectativa de vida. Dessa forma, surgem novos desafios no que diz aos cuidados com os idosos, as responsabilidades do Estado, da sociedade e da família (CORTELETTI, *et al.*, 2010). Segundo o IBGE (2019), no censo de 2018, o Brasil apresentava 28 milhões de idosos, equivalendo a 13% da população do país.

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, cujo qual tem por características, alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Esses fatores, fazem com que a capacidade de adaptação venha sendo diminuída, e como consequência, tem-se a maior vulnerabilidade e maior índice de processos patológicos que podem levar a morte (FERREIRA *et al.*, 2012).

Segundo a Lei 8842/1994, considera-se idoso, pessoas com mais de sessenta anos de idade. Ainda, esta lei institui princípios, entre os quais, delimita que Estado, família e sociedade devem assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, de forma a garantir sua participação na



15-16-17
JUNHO 2021



comunidade, e defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. Ademais, cita como diretriz, a viabilização de medidas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, de modo que gere a integração com as demais gerações.

Consoante o IBGE (2020), em 2019 cresceu o número de brasileiros que tiveram que cuidar de parentes idosos acima de 60 anos. O número passou de 3,7 milhões de pessoas em 2016 para 5,1 milhões de pessoas em 2019.

O decreto 9921/2019, classifica a modalidade asilar, como o atendimento, em regime de internato, a pessoas idosas sem vínculo familiar ou que não possua condições de prover a própria subsistência, buscando atender as necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social, sendo que essa assistência ocorre na inexistência de familiares, de abandono, ou de carência de recursos financeiros próprios ou da família.

De acordo com Corteletti *et al.* (2010), o indivíduo institucionalizado vive em um espaço fechado, o qual ele precisa respeitar as exigências institucionais, e não os pessoais, vivendo em um ambiente em que o atendimento não é individualizado, dependendo de condições externas e internas que o local lhe oferece. Dessa forma, as atividades de todos os asilados costumam ser as mesmas, nos mesmos horários, não respeitando as necessidades, vontades e desejos de cada pessoa.

2.1.3 Práticas intergeracionais

As relações intergeracionais são entendidas como vínculos que se estabelecem entre duas ou mais pessoas com idades distintas e em estágios de desenvolvimento distintos, possibilitando a troca de experiências. Ao utilizar dessa prática é somado características e necessidades muito próprias, enriquecendo a relação e motivando a continuidade da mesma (OLIVEIRA, 2010).

Nas práticas entre gerações, há troca de saberes de forma não é linear, pois os grupos possuem sabedorias distintas, possibilitando a origem a uma história comum, a partir da experiência de cada um, onde ambos ensinam e ambos aprendem (OLIVEIRA, 2010).

O surgimento de espaços de integração intergeracional que possuam um papel socializador e educativo, tem sido uma estratégia relevante para se ter um envelhecimento ativo (FERREIRA *et al.*, 2012).



15-16-17
JUNHO 2021



Segundo Bales, *et al.* (2010, *apud* Mendes *et al.* (2017)), ao serem submetidos a programas intergeracionais, os mais jovens tendem a modificar positivamente o conceito sobre os idosos, permitindo desenvolver a componente pessoal e social de crianças e jovens.

2.2 CENTRO INTERGERACIONAL E SUAS APLICAÇÕES AO TEMA E A ARQUITETURA

Para discorrer sobre assuntos referentes ao centro intergeracional e suas aplicações ao tema e a arquitetura, foi subdividido o capítulo em subitens, sendo esses: percepção ambiental e a importância para a arquitetura, discutindo também em subtópicos os aspectos comportamentais de idosos e crianças, além de arquitetura lúdica e acessibilidade.

2.2.1 Percepção ambiental e a importância para a arquitetura

Percepção ambiental pode ser entendida como a interação do indivíduo com o meio, dando-se através dos sentidos. É necessário existir algo de interesse no objeto de percepção para que possamos realmente perceber, sendo que é baseado na cultura, ética, postura, fazendo com que existam percepções diferentes para um mesmo objeto (PALMA, 2005).

O emprego da percepção ambiental é a base metodológica mais importante, para a identificação de lugares e para o reconhecimento das relações e papéis na estruturação que fazemos dos locais (RIO *et al.*, 2002).

A psicologia pode contribuir para a arquitetura e urbanismo, oferecendo possibilidades como a psicologia ambiental, que estuda as implicações psicológicas e psicossociais entre o homem e o meio ambiente (RIO *et al.*, 2002).

O meio ambiente é um fator determinante para as funções sociais e relações, por isso, as pessoas compreendem melhor quem são e como deve ser sua conduta em um local que é planejado e organizado pelo indivíduo (TUAN, 1983).



15-16-17
JUNHO 2021



2.2.1.1 Aspectos do comportamento das crianças que influenciam no projetar

As crianças aprendem por meio de suas ações e vai construindo conhecimento a partir de suas interações com o meio, começando desde o nascimento, a partir de informações transmitidas pelo meio, configurando um processo integrativo sequencial (SANTOS, 2011).

A interação da criança com o espaço pode afetar a inteligência da criança, influenciando no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo assim é importante que se estabeleça uma influência positiva entre o projeto arquitetônico e a proposta pedagógica da escola, criando espaços que favoreçam o desenvolvimento infantil e que sejam capazes de estimular e criar condições afetivas que a criança se identifique com o ambiente escolar (SANTOS, 2011).

Sendo assim, para as crianças é primordial o espaço, pois é através dele que elas podem realizar os mais diversos tipos de brincadeiras, que auxiliam em seu desenvolvimento infantil (SANTOS, 2011).

2.2.1.2 Aspectos do comportamento dos idosos que influenciam no projetar

Entender o processo de envelhecimento e o papel do idoso na sociedade, nos ajuda a compreender melhor as necessidades desses usuários e seu comportamento, visto que esse processo faz com que pensemos mais nas peculiaridades que merecem maior atenção para projetar para esse grupo de pessoas, garantindo melhor qualidade de vida, segurança e bem-estar aliado as necessidades e desejo dos idosos (SOBRAL, 2015).

É necessário observar que existe uma heterogeneidade na velhice e no processo de envelhecimento de cada pessoa. Muitas pessoas erroneamente associam a velhice a doença, mas muitas pessoas se mantêm saudáveis durante a velhice, demonstrando assim que há vários modos de envelhecimento (FALCÃO E ARAÚJO, 2010).

Alguns fatores são comuns em idosos, como diminuição da acuidade visual, diminuição da força muscular, controle postural deteriorado, e a soma desses fatores, resulta em perda da coordenação, torna atividades corriqueiras mais difíceis, como descer uma escada, carregar objetos pesados, ou deslocar-se rapidamente. Além dessa dificuldade em atividades cotidianas, se torna comum o risco de queda (MESSIAS E NEVES, 2009).



2.2.3 Arquitetura lúdica

O conceito de lúdico está relacionado a jogos, brinquedos, brincadeiras e divertimento. O brincar das crianças, possui várias formas, como o faz de conta, as brincadeiras tradicionais, os jogos educativos, de construção e com regras e os videogames (SANTOS, 2011).

O ambiente lúdico é pensado e projetado de maneira a desconstruir a formalidade do espaço, produzindo ambientes que mantêm sua função, com alteração nas formas, tendo como encantamento, a relação que o ambiente lúdico estabelece com o ato de brincar e possuindo como objetivo fazer com que o usuário se sinta convidado a utilizar as instalações da maneira que desejar, seduzindo e prendendo a atenção e o interesse (GIMENO, 2018).

Um espaço lúdico é complexo e se constrói através de aspectos sensoriais e cognitivos. Dessa forma, apresenta contraste das formas, ritmo dos elementos em função do espaço, e como combinações dos dois primeiros, surge a dinâmica, o movimento e a imaginação capaz de gerar novas imagens, além de textura, cores linguagem e forma de estruturação (GIMENO, 2018).

2.2.4 Acessibilidade

A partir da década de 60, começou a ser notado que uma parcela significativa da população possuía alguma necessidade especial, levantando ao questionamento sobre os direitos sociais e as necessidades das pessoas idosas. Dessa forma, um entendimento social foi gerado, levando aos profissionais da área a modificarem a concepção do espaço projetado para atender a essas necessidades (TIETJEN, 2020).

A NBR 9050/2020, estabelece parâmetros de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos no Brasil. Essa norma dita regras sobre mobilidade e percepção do ambiente, com ou sem ajuda de equipamentos que ajudem a complementar as necessidades individuais e normas para que todos consigam utilizar os ambientes e edificações de maneira segura, independente das limitações pessoais.



3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), é a junção de materiais existentes em livros, revistas e outros documentos relacionados ao tema, de forma a contribuir para o trabalho do autor.

Já a metodologia projetual, segundo Righetto (2007), é um conjunto de etapas, sendo essas, definição do programa de necessidades, croquis, partido, viabilidade do programa, e após a solução geral ser encontrada, é iniciado o Anteprojeto.

4. ANÁLISE DE CORRELATOS

Visando auxiliar na concepção do projeto arquitetônico e entendimento do tema, foram separados correlatos que estão relacionados ao assunto em questão, sendo eles: Creche + Residência da Terceira Idade/ A/LTA e Centro Intergeracional em Atarfe.

4.1.1 CRECHE + RESIDÊNCIA DA TERCEIRA IDADE / A/ALTA

O projeto creche e residência da terceira idade (Figura 1) está localizado no centro de Rennes em Nantes na França, e possui em seu programa (Figura 2) uma creche, um lar de idosos, um restaurante e três pisos de estacionamento subterrâneo. Também engloba a clínica Notre Dame de Lourdes que já existia no local, ao norte do terreno (ARCHDAILY, 2014).

Figura 1: Creche e residência da terceira idade.



Fonte: Archdaily (2014).

Figura 2: Planta baixa creche e residência da terceira idade.



Fonte: Archdaily (2014).

Possui certa particularidade causada pela profundidade e transparência, sendo que conversa com seu entorno através do seu alinhamento, gabarito e ritmo (ARCHDAILY, 2014).

Para proteger do sol e ajudar na privacidade do local, o edifício conta com parede cortina dupla, que permite o uso de vegetação na fachada sul, que reduz o impacto da luz natural. A oeste, conta com uma vista verde de jardins suspensos (ARCHDAILY, 2014).

Foi utilizada como solução terapêutica, para pacientes com Alzheimer, um vínculo com o espaço exterior, onde o edifício é organizado ao redor de um parque, jardim e vegetação nas fachadas. Outra solução utilizada para auxiliar pacientes com Alzheimer, foi a utilização de cores no interior (Figura 3) para que os espaços se distinguíssem (ARCHDAILY, 2014).

Figura 3: Cores utilizadas no interior para auxiliar pacientes com Alzheimer a se localizarem.



Fonte: Archdaily (2014).

4.2 CENTRO INTERGERACIONAL EM ATARFE

O centro intergeracional em Atarfe (Figura 4), fica na Espanha, e foi construído em 2009 pelo escritório Bonsai Arquitectos. O local surgiu primeiramente da necessidade de substituir o Centro da terceira idade, que se tornou obsoleto e insuficiente. Quando estava sendo realizado os estudos preliminares do projeto, foi apresentada a ideia para o cliente de praticas intergeracionais, propondo um Centro infantil básico e combinando os dois programas no mesmo prédio (ARCHDAILY, 2014).

Figura 4: Centro Intergeracional em Atarfe

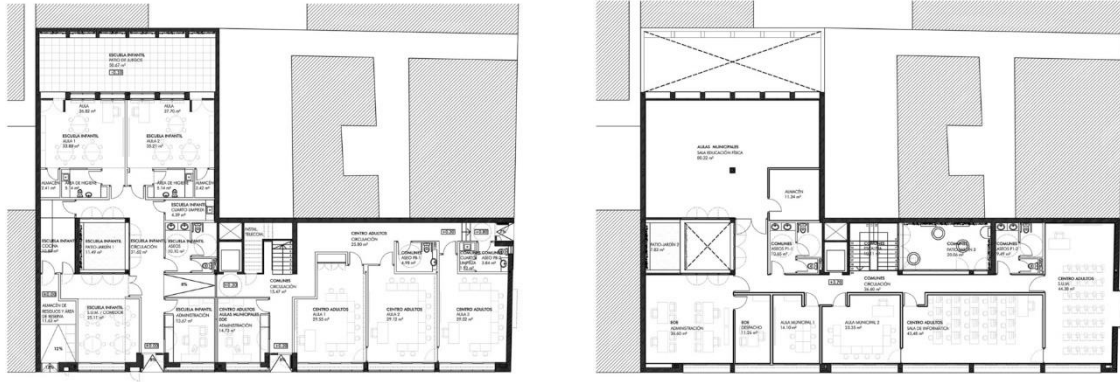


Fonte: Archdaily (2014).

O projeto foi adaptado para atender aos dois programas, sendo que eles funcionariam de maneira independente, porém interligado internamente, para possibilitar a intergeracionalidade (ARCHDAILY, 2014).

Duas salas de aula para crianças são projetadas na parte mais larga do piso térreo, o resto e o piso superior são o centro adulto, a gestão conjunta dos dois programas e algumas salas de aula locais (Figura 5) (ARCHDAILY, 2014).

Figura 5: Planta baixa centro intergeracional



Fonte:

Archdaily (2014).

O edifício é cheio de luz, e possui cores (Figura 6) que desempenham um papel primordial para as crianças se orientarem, sendo as cores azul, caramelo e verde as utilizadas, para separar as áreas no imaginário infantil (ARCHDAILY, 2014).

Figura 6: Utilização das cores na arquitetura do centro intergeracional.



Fonte: Archdaily (2014).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apresentar embasamento teórico para o desenvolvimento de um Centro Intergeracional, que funcionará como asilo e como creche para a cidade de Cascavel-PR, o qual atenderá às necessidades de idosos acima de 60 anos que necessitarão de moradia de qualidade e crianças de até cinco anos em uma creche, trazendo condições dignas para ambos grupos e propiciando uma integração entre eles.

No decorrer do trabalho, apresentou-se dados e leis a respeito das crianças, idosos e informações sobre práticas intergeracionais. Ainda, foi discorrido sobre o comportamento dos grupos de pessoas envolvidas e que ajudam a pensar na melhor forma de desenvolver um projeto, comentando ainda sobre a arquitetura lúdica e acessibilidade.

Dessa forma, a partir das bibliografias consultadas, foi possível concluir que as práticas intergeracionais trazem benefícios a quem delas usufrui, confirmando a hipótese da pesquisa, cuja qual esperava-se que com a união de um asilo e uma creche, viria a trazer benefícios tanto para os idosos, quanto para as crianças que irão frequentar o local. Dentre os benefícios, é importante citar o conhecimento adquirido entre as partes, através de sabedoria distinta de ambos. Além disso, esse tipo de prática garante um envelhecimento ativo para a população idosa, e as crianças tendem a mudar o pensamento e atitudes em relação aos mais velhos de maneira positiva.

Partindo desses pressupostos, passou-se a analisar obras que foram utilizadas como correlatas para estudo. As obras estudadas foram: Creche + residência da terceira idade e Centro Intergeracional em Atarfe. A partir desses correlatos, foi possível entender como é o funcionamento de um Centro Intergeracional e quais pontos auxiliam no dia a dia - como por exemplo, o uso de cores para crianças ou pessoas com Alzheimer – e que irão auxiliar no projetar.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro intergeracional em Atarfe / Luis Llopis y Eva Chacón**. 2014. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/565712/inter-generational-center-in-atarfe-luis-llopis-y-eva-chacon> > Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. **Creche + Residência da Terceira Idade / a/LTA**. 2014. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/01-168455/creche-plus-residencia-da-terceira-idade-slash-a-slash-lta?ad_medium=gallery > Acesso em: 10 abr. 2021.



BRASIL. **Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019.** Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. Brasília [2019]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9921.htm#art48> Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília [1994]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.842%2C%20DE%204%20DE%20JANEIRO%20DE%201994.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.&text=Art.&text=2%C2%BA%20Considera%2Dse%20idoso%2C%20para,de%20sessenta%20anos%20de%20idade.>> Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília [1996]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 30 mar. 2021.

BELTHER, M. J. **Educação Infantil.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

CORTELLETTI, I. A. *et al.* **Idoso Asilado:** Um estudo gerontológico. 2ª ed. Caxias do Sul, RS: Educs; Porto Alegre: Edipurcs, 2010.

FALCÃO, D. V. S., ARAUJO, L. F. **Idosos e saúde mental.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* (2012). **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional.** Texto Contexto Enfermagem, 21, 3, 513-8.

GIMENO, A.B.M. **Arquitetura lúdica e a criação do bem estar.** Centro Universitário Senac Santo Amaro. São Paulo: 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país.** 2020. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais.html>> Acesso em: 22 mar. 2021.

_____. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** 2019. Disponível em: < <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>> Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Tabela 7140 – Crianças de 0 a 5 anos de idade, por grupo de idade e frequência à creche ou escola.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7140>> Acesso em: 22 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.



15-16-17
JUNHO 2021



MENDES, P.C.; *et al.* **Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação.** Um exemplo prático no Ensino Básico. Revista portuguesa de pedagogia: 2017, Ano 51-1, p.63-82.

MESSIAS, M.G.; NEVES, R, F. **A influência de fatores comportamentais e ambientais domésticos nas quedas em idosos.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2009; 12(2) : 275-282

OLIVEIRA, C. **Relações Intergeracionais:** Um estudo na área de Lisboa. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; 2010.

PALMA, I. R.; **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Engenharia, Porto Alegre: 2005.

RIGHETTO, A. V. D. **Metodologias Projetuais em Arquitetura.** Curitiba: Graphica, 2007.
Disponível em <
http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/METODOLOGIAS.pdf> Acesso em: 30 mar. 2021.

RIO *et al.* **Projeto do lugar:** colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / PROARQ, 2002.

SANTOS, E.C. **Dimensão lúdica e arquitetura:** o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia. São Paulo: FAU/USP, 2011.

SEMED – Secretaria Municipal de Educação. **SEMED - CONSULTA FILA DE ESPERA EM CMEI'S.** Disponível em: <
<https://cascavel.atende.net/?pg=subportal&chave=26#!/tipo/pagina/valor/1452>> Acesso em: 22 mar. 2021.

SOBRAL, E. R. F. A. **Percepção ambiental de idosos:** anseios e desejos para o lugar de morar. Recife: UFPE, 2015.

TIETGEN, C. **Acessibilidade e ergonomia.** Curitiba: Contentus, 2020.